

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE AÇÃO EDUCATIVA E OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Cristiane Medeiros Vilela de Souza¹

Yasmin Sharon Costa Queiroz²

GT 5 – Educação Infantil

Resumo

O presente trabalho bibliográfico faz parte das discussões preliminares do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade Araguaia/Goiânia – TCC e tem como proposta de reflexão: “Avaliação na Educação Infantil: reflexões sobre ação educativa e os instrumentos de avaliação”. Ele versa sobre a importância em tratar significativamente o processo de avaliação do desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos. Refere-se sobre as contribuições da avaliação à prática docente e a reflexão sobre os instrumentos de avaliação para o desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil. O processo avaliativo em seu viés contempla-se de interrogações e dúvidas quanto à ação educativa e a mediação pedagógica. O estudo tem como objeto geral discutir o processo avaliativo analisando os desafios docentes quanto à avaliação como instrumento de repensar a prática pedagógica, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil, detectando a necessidade de novas intervenções e novas estratégias educativas. A pesquisa leva a reflexão a respeito da relação da avaliação e das metodologias adotadas nas instituições de educação infantil. O percurso metodológico envolveu pesquisa bibliográfica, entre os principais autores pesquisados destacam-se: Hoffman (2015), Marques (2000), Severino (2007), Vygotsky (1993) entre outros. Com essa análise bibliográfica percebe-se o quanto é importante mediar e repensar a avaliação, na avaliação mediadora os instrumentos avaliativos não devem ter como preocupação central diagnosticar o grau de desenvolvimento dos estudantes, mas sim as relações e os significados que estes vão estabelecendo com os conhecimentos que vão adquirindo e construindo ao longo de toda sua vida estudantil. Portanto, este trabalho ampliará os conhecimentos científicos e poderá ser utilizado como fonte de pesquisa científica para os próximos formandos de pedagogia e para os profissionais da educação atuantes.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Infantil. Ação Educativa.

1 Cristiane SOUZA, acadêmica do 7º período de Pedagogia

Faculdade Araguaia (FARA) E-mail: cristiane703medeiros@gmail.com

2 Yasmin QUEIROZ, acadêmica do 7º período de Pedagogia

Faculdade Araguaia (FARA) E-mail: sharonqueiroz20@hotmail.com

Introdução

Alguns aspectos contribuíram para a escolha deste tema, entre eles pode-se citar a necessidade de uma constante discussão e atualização dos estudos sobre o processo de avaliação na Educação Infantil. O interesse pelo tema se dá, também, pelo fato de ser estudante do curso de pedagogia e, no contato com as escolas, durante os estágios supervisionados, perceber as dificuldades encontradas pelos educadores em realizar uma avaliação informal isenta de juízos e julgamentos. Apresentaremos, portanto uma reflexão preliminar tendo em vista a fase de pesquisa bibliográfica.

Atualmente, depara-se com a educação centrada na qualidade da oferta em educação infantil, uma avaliação que não se preocupa com o processo, e sim com o produto final. Em análise textual de autores como Hoffmann (2015) e Vygotsky (1993) percebe-se que a qualidade de ensino significa elevar o desenvolvimento do aluno no seu nível máximo, mediante uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual. Existem diferentes modalidades de avaliação, podendo ser formal ou informal: somativa, de auto avaliação, em grupo, diagnóstica, cumulativa e formativa.

A avaliação faz parte do processo educativo e está presente em todos os níveis de ensino, no entanto, na Educação Infantil, ela apresenta algumas particularidades. A avaliação de crianças de 0 a 6 anos de idade trata-se de um acompanhamento do desenvolvimento cognitivo e socioafetivo. Nesse processo, o pedagogo deve considerar as condições sociais e culturais da criança, ou seja, o meio em que vive e até mesmo o nível socioeconômico, assim como seus conhecimentos prévios a respeito dos temas abordados.

Existe uma discussão longa sobre a verdadeira função em relação a educação infantil, muitos pensam que as crianças estão passando o tempo brincando e rabiscando enquanto seus pais trabalham. E há aqueles que criticam o tempo que as crianças passam na escola, pois acreditam que as elas são obrigadas a adquirirem responsabilidades tendo que aprender a administrar seu tempo de brincar e estudar. O que realmente não deixa de ser verdade nenhum dos pontos de vista.

As instituições de ensino infantil adotam alguns instrumentos de avaliação que consideram importantes, como: portfólios, fotos, registros diários da turma, registros individuais e relatórios mensais de



699

desenvolvimento da turma. Todos estes recursos são importantes para o processo de ensino-aprendizagem e é por meio dos registros que o professor poderá acompanhar o desenvolvimento das crianças e melhorar a qualidade do processo educativo, atuando como mediador e promovendo situações significativas de aprendizagem. Nesse sentido, ao avaliar, o pedagogo necessita realizar uma profunda reflexão e levantar algumas questões, como: o que ensinar, para quem ensinar e como ensinar.

O objetivo desse estudo é refletir o processo avaliativo analisando os desafios docentes quanto à avaliação como instrumento de repensar a prática pedagógica, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil, detectando a necessidade de novas intervenções e novas estratégias educativas.

Corpo do Texto/desenvolvimento

Ao falar de avaliação, é imprescindível discutir a importância sobre como ela deve ser feita ao longo do processo, quais fatores se deve considerar ao avaliar e quais conhecimentos e habilidades o pedagogo desenvolve para tal ação. O processo avaliativo em seu viés contempla-se de interrogações e dúvidas quanto à ação educativa e a mediação pedagógica. HOFFMANN (2010, p. 16) argumenta sobre alguns questionamentos "o processo avaliativo em sua concepção mediadora preocupa-se em preencher formulários de rotina e por outro lado à formalização em excesso do processo avaliativo desvirtua o real significado da avaliação."

Avaliar faz parte das relações humanas, pois se atribui valores ou a falta deles nos objetos e pessoas, durante as relações sociais. No âmbito escolar a avaliação adquire três modalidades diante da dimensão de seus objetivos e, desse modo, ela pode ser diagnóstica, formativa ou somativa. O Dicionário Breve de Pedagogia nos esclarece sobre o conceito de avaliação formativa.

Realiza-se ao longo da realização da unidade de ensino e visa verificar se a aprendizagem está a decorrer como previsto, nomeadamente no que respeita aos objectivos e conteúdos essenciais. Com esta avaliação procura-se identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, de forma a readaptar o ensino com a finalidade de ajudar os alunos a superarem as dificuldades. É uma avaliação que incide sobre sequências curtas de ensino, mas que avalia em profundidade e em pormenor (MARQUES, 2000, p. 14).



700

Levando em consideração o dicionário “avaliar” objetiva verificar o valor, a competência ou o progresso do que está sendo avaliado. A avaliação na educação infantil tem caráter processual visando o acompanhamento na infância, isso implica não julgar e não rotular. É preciso ter um olhar sensível sobre a criança, observar e compreender “ou seja, acompanhar, em avaliação mediadora, é permanecer atento a cada criança, pensando em suas ações e reações, “sentindo”, percebendo seus diferentes jeitos de ser e de aprender “ (HOFFMANN, p.14, 2015).

A práxis necessita de três pilares ação-reflexão-ação, a intervenção pedagógica implica planejamento, redefinição de posturas, organização do ambiente, recursos etc. A avaliação subjetiva envolve e compromete o professor, uma vez que os valores morais e as concepções sobre sociedade e infância que o professor carrega com sigo interferem na hora de avaliar, pois avaliamos o que vemos.

A observação e a ação-reflexão-ação caracterizam uma avaliação continuada que acontece simultaneamente em conjunto com a dinamicidade e a flexibilidade de uma sala de aula. Para Vygotsky (1984) a mediação é essencial em termos de desenvolvimento. Seus estudos sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) ressaltam a importância do professor mediador. Existe uma grande diferença entre o que a criança pode aprender sozinha ou com a ajuda de outra pessoa. Observar e compreender o desenvolvimento infantil influencia diretamente no fazer pedagógico e na relação professor e a infância. Isso envolve analisar e discutir periodicamente sobre o trabalho pedagógico.

A questão central é como aliar uma avaliação coerente e práticas significativas de aprendizagem e como essas práticas podem proporcionar reflexões sobre o trabalho pedagógico. Sabe-se que a prática pedagógica em qualquer nível de ensino deve ser acompanhada pela reflexão do professor durante todo o processo educativo. Para uma melhor compreensão do que seja prática pedagógica apoiar-se-ia no conceito de Sacristán (1999):

A prática educativa é algo mais do que expressão do ofício dos professores, é algo que não lhes pertencem por inteiro, mas um traço cultural compartilhado, assim como o médico não possui o domínio de todas as ações para favorecer a saúde, mas as compartilha com outros agentes, algumas vezes em relação de complementariedade e de colaboração, e, em outras, em relação de atribuições. A prática educativa tem sua gênese em outras práticas que interagem com o sistema escolar e, além disso, é devedora de si mesma, de seu passado. São características que podem ajudar-nos a entender as razões das transformações que são produzidas e não chegam a acontecer (SACRISTÁN, 1999, p. 91).



701

O ato de avaliar exige que o pedagogo se desvincule dos julgamentos a respeito das crianças. Por isso, é importante apontar algumas condições de aprendizagem que tornam a avaliação mais carregada de significados, ou seja, permite que ela não seja um processo mecânico em que o pedagogo é influenciado pelo seu modo de ver a criança.

A perspectiva do adulto é totalmente diferente da perspectiva da criança. Em muitos relatórios descritivos há grandes equívocos em relação aos sentimentos e intenções da infância. Entender uma criança exige observação continuada e reflexão da práxis pressupondo uma qualificação docente para tal reflexão. A oralidade desempenha um papel social e de grande intencionalidade atribuindo significado a ação da criança e suas experiências, neste sentido Vigotski (2014).

Quando a criança assimila a linguagem, fica apta a organizar de nova maneira a percepção e a memória; assimila formas mais complexas de reflexão sobre os objetos do mundo exterior; adquire a capacidade de tirar conclusões das suas próprias observações, de fazer deduções, conquista todas as potencialidades do pensamento (VIGOTSKI, 2014, p. 110).

Assim, a linguagem é construída por meio da interação e nas relações social e cultural, a imaginação e a experiência proporcionam à criança emoções e sentimentos percebidos pelo pensamento. Desse modo, a avaliação tornou-se um objeto a ser pesquisado com bastante frequência, pois ela requer a sistematização de um processo e escolhas de instrumentos que auxiliem o professor a avaliar as diversas situações de aprendizagem.

Por ser a avaliação um componente do cotidiano escolar, ela deve ser desenvolvida valendo-se de um olhar de subjetividade, ou seja, o ato de avaliar implica a formação do pedagogo, a concepção de infância, sociedade e educação que este construiu ao longo de sua formação.

Ao realizar as avaliações, tanto do grupo como individuais, percebe-se que os profissionais, ainda, encontram dificuldades, pois a avaliação envolve a realização de uma ação educativa significativa, observação e reflexão. Um dos fatores que prejudicam o processo avaliativo é a ausência de metodologias que propiciem uma aprendizagem significativa e permitam ao professor analisar e considerar o contexto social e cultural da criança.



702

Para a teoria histórico-cultural, a socialização e interação dos indivíduos assume um papel fundamental e, assim, o modo como essa criança se relaciona e interage com o meio é avaliado. Além disso, é essencial perceber a criança como construtora da sua história e de seu conhecimento, ou seja, ela é um ser capaz de desenvolver habilidades, conhecimentos e fazer escolhas.

De acordo com os registros (individual e diário), portfólio, dossiês, grupos, atividades dirigidas, entre outros. A avaliação pode ocorrer de forma contextualizada dentro de alguma atividade, registros, dossiês e portfólios ou de forma informal onde o educador no processo de ensino-aprendizagem faz a observação da evolução da criança, por meio de uma roda de conversa, contação de histórias, brincadeiras em que a criança tem total autonomia para exercer seu papel social que é a interação entre indivíduos e entre o professor/aluno. Mesmo existindo diversas formas de avaliar uma criança, o professor, ainda, precisa criar e mediar espaços de avaliação.

Nesse processo, é importante que a família tenha acesso aos relatórios de seus filhos, com isso os pais acompanham o desenvolvimento da criança e podem dialogar com a educadora no sentido de buscar melhorias no avanço das habilidades adquiridas pela criança. A educadora tem a oportunidade de refletir sua prática pedagógica e mostrar aos pais o trabalho desenvolvido por ela. Além disso, é importante que a coordenação pedagógica leia, atentamente, o relatório e realize um feedback para o professor para que este possa refletir sobre os norteadores do desenvolvimento de cada criança.

Por fim, a avaliação precisa ter um olhar sensível sobre a criança, o processo avaliativo na educação infantil exige que o pedagogo apresente habilidades e competências adquiridas desde a sua formação inicial e também por meio da formação continuada.

Conclusão/ Considerações finais

O objetivo inicial deste estudo preliminar foi dialogar sobre o sentido da avaliação para os futuros pedagogos e docentes que atuam na Educação infantil, considerando a avaliação enquanto processo de reflexão sobre a ação educativa, visando o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos.

Portanto, de caráter avaliativo diferente a avaliação na Educação infantil não objetiva-se em levar a promoção ou a classificação das crianças para qualquer fim. Vale ressaltar que a



703

Educação infantil passou por algumas transformações e progresso em seus documentos legais ao longo da história.

O registro individual tem uma importância acentuada, pois nele percebe-se a evolução diária de cada criança. Isso facilita o trabalho pedagógico na hora de mediar e realizar intervenções necessárias visando a melhoria do desenvolvimento intelectual, físico e social.

Observar e compreender o desenvolvimento infantil influencia diretamente no fazer pedagógico e na relação professor e a infância. Isso envolve analisar e discutir periodicamente sobre o trabalho pedagógico, observar e registrar diariamente de forma sistematizada cada criança, utilizar diversos instrumentos de registros e promover espaços para avaliar e mediar as aprendizagens novas e as já conquistadas e construir um olhar global sobre a criança.

Assim, está pesquisa não se faz conclusa devido a complexidade e a importância de elevar essa discussão, como forma de refletir tal temática emergente no processo de ensino, constitui-se aqui um ponto de partida sobre o tema visando instigar em outros pesquisadores o interesse de fazer novas reflexões e investigações, contribuindo com a prática pedagógica.

Referências

GIMENO SACRISTÁN, J. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

HOFFMAN, Jussara. *Avaliação: mito & desafio*. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Hoffmann, Jussara. *Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*/Jussara Hoffmann. - 20. Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2015. 152 p.

MARQUES, Ramiro. *Dicionário de pedagogia*, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*/ Antônio Joaquim Severino. – 23.ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, Lev. *A formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.